

Tribunal de Justiça é fechado

Judiciário do Distrito Federal terá que deixar o palácio e os trabalhos só devem ser normalizados no início de abril

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) está fechado a partir de hoje. Laudos da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e de dois engenheiros atestaram que o palácio do poder Judiciário do DF não tem condições de funcionamento. Falhas na construção e sobrecarga no prédio fizeram com que as vigas de sustentação fossem abaladas, provocando rachaduras. Em uma sessão plenário, os 30 desembargadores do TJDF decidiram acatar as recomendações dos laudos e interditaram o palácio.

Segundo o presidente do TJDF, Hermenegildo Gonçalves, não há risco imediato de desabamento desde que sejam feitos os reparos necessários. Os funcionários administrativos serão transferidos para o prédio do Anexo I. Os demais ficarão à disposição dos de-

sembargadores para planejar a mudança do TJ.

Ficam suspensos, a partir de hoje, os julgamentos da segunda instância. Enquanto não for definido o prédio que vai abrigar temporariamente o Tribunal de Justiça, apenas um grupo de três desembargadores estará trabalhando para decidir questões emergenciais, como habeas corpus e liminares. O TJDF será totalmente reformado em uma obra que vai custar aproximadamente R\$ 2 milhões.

Ainda não foi definido que prédio irá abrigar o Tribunal de Justiça, até as obras ficarem prontas. Segundo Hermenegildo, cinco ofertas já foram feitas, mas ainda estão sendo analisadas. "Os nossos documentos exigem muito cuidado. O prédio terá que ser seguro e ficar totalmente disponível ao TJ", explicou o presidente. Os grupos OK, Delta Engenharia e Venâncio são alguns dos candidatos. Por mês, o poder Judi-

ciário gastará cerca de R\$ 80 mil em aluguel.

A previsão é que a partir do dia 5 de abril o Tribunal de Justiça estará acomodado provisoriamente, podendo atender a toda população. "É um transtorno para todo mundo, mas ninguém poderia prevê essa situação", lamentou. A possibilidade de transferência para o Centro de Convenções, como já havia cogitado o corregedor de Justiça do DF, desembargador Lécio Resende, foi descartada. Segundo Hermenegildo, essa alternativa seria a mais cara e demorada.

Para que todas as recomendações técnicas feitas nos laudos sejam cumpridas, o palácio do TJDF terá que ficar cerca de 10 meses em obras. Com as mudanças, o prédio terá capacidade para suportar um peso três vezes maior do que abriga hoje.

REEMBOLSO

O prédio do Tribunal de Justiça foi construído em 1969 pela empresa Ribeira Franco, contratada pela Novacap. Segundo Hermenegildo, a empresa não existe mais, sem que qualquer responsável possa ser encontrado. O dinheiro para as reformas será relocado de outros

itens do orçamento do TJDF para 1999. Os desembargadores estão apostando que esse investimento será reembolsado ainda este ano pela União.

"Não temos verba disponível para isso. Ninguém previa essas obras e não havíamos nos planejado para esses custos extras", justificou o presidente.

As fendas nas vigas de sustentação do palácio foram detectadas por acaso, em uma reforma no plenário. Imediatamente a presidência pediu novos laudos ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil para saber a gravidade do problema. Na semana do carnaval, todo o prédio foi provisoriamente interditado, por medida de segurança. Com o resultado dos laudos, veio a decisão final da interdição.

Segundo o secretário-geral adjunto do TJDF, Mauro Heringer, o aumento dos trabalhos do poder Judiciário, e conseqüentemente do quadro de funcionários, agravou o problema estrutural da construção

do prédio. No ano da inauguração, apenas nove desembargadores, junto com o pessoal das áreas técnica e administrativa, ocupavam o lugar. Atualmente, 700 pessoas trabalham no TJ. Entre eles, 30 desembargadores, funcionários das câmaras cíveis e criminais, presidente, vice-presidente e o corregedor.

O Tribunal de Justiça é o terceiro prédio público do Distrito Federal condenado por técnicos esse ano. O Palácio do Buriti e a residência oficial do governador, em Águas Claras, também não estão em condições seguras de funcionamento.

Entre vigas, fios soltos, medo e muita poeira, os funcionários do TJDF esperavam a decisão dos desembargadores com ansiedade. "Além do incômodo, ainda falam em risco de desabamento. É impossível trabalhar e atender bem as pessoas nessas condições", disse uma funcionária que não quis se identificar. Cerca de 3 mil pessoas circulam diariamente no prédio.